

RESSALVA

Atendendo solicitação da autora, o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 02/09/2020.

ELIANE BIANCHI

**A proficiência escrita nos 9º anos do Ensino Fundamental: as
possíveis contribuições de um material didático**

**ASSIS
2020**

ELIANE BIANCHI

**A proficiência escrita nos 9º anos do Ensino Fundamental: as
possíveis contribuições de um material didático**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para a obtenção do título de Mestra em Letras (Área de Conhecimento: Linguagens e letramentos)

Orientador(a): Dr. Odilon Helou Fleury Curado

Bolsista: Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

ASSIS

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Laura Akie Saito Inafuko - CRB 8/9116

Bianchi, Eliane
B577p A proficiência escrita nos 9º anos do Ensino
Fundamental: as possíveis contribuições de uma material
didático / Eliane Bianchi. Assis, 2020.
103 f. : il.

Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual
Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis
Orientador: Dr. Odilon Helou Fleury Curado

1. Material didático. 2. Crianças - Escrita. 3. Ensino
Fundamental. I. Título.

CDD 372



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Assis



CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: A proficiência escrita nos 9º anos do Ensino Fundamental: as possíveis contribuições de uma material didático

AUTORA: ELIANE BIANCHI

ORIENTADOR: ODILON HELOU FLEURY CURADO

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Mestra em LETRAS, área: Linguagens e Letramentos pela Comissão Examinadora:

Prof. Dr. ODILON HELOU FLEURY CURADO
Departamento de Linguística / UNESP/Assis

Profa. Dra. DANIELA NOGUEIRA DE MORAES GARCIA
Departamento de Letras Modernas / UNESP/Assis

Profa. Dra. ROSINEY APARECIDA LOPES DO VALE
UENP/Jacarezinho

Assis, 02 de março de 2020

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pela sua bondade em minha vida, pela força de vontade que me deu para não desistir;

A minha família, em especial, meus pais, Azor Bianchi e Lindaura Fogaça Bianchi, pela dedicação aos filhos e por deixar um dos maiores legado que eu poderia receber: o ensinamento de que o estudo é a maior arma contra a pobreza, a ignorância e a discriminação;

Ao meu professor orientador pelas importantes contribuições e pela paciência comigo;

Aos meus amigos, colegas de curso, Míriam, Rúbia e Leandro pelos trabalhos realizados, em especial a Claudinéia pela força que nos uniu no momento de escrita da dissertação;

Ao meu filho Lorenzo Bianchi Aguiar, por ter trazido tanta alegria, amor, forças e renovo na minha vida. É por ele que luto sempre!

Ao meu enteado João Pedro Michelini Aguiar, pelas muitas conversas, trocas de experiência e cafés filosóficos;

Ao meu grande amor Rogério Antônio de Aguiar que, desde sua chegada na minha vida, só tem me dado amor, apoio nas minhas escolhas e acreditando nas minhas conquistas. *Obrigada por existir na minha vida!*

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001"

BIANCHI, Eliane. A proficiência escrita nos 9º anos do Ensino Fundamental: as possíveis contribuições de um material didático. 2020. Dissertação f. 103 (Mestrado Profissional em Letras). – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2020.

RESUMO

Esta pesquisa tem como propósito central investigar o tratamento que os materiais didáticos de Língua Portuguesa, Caderno do Aluno e caderno do Professor (CA/CP) de uso obrigatório no Ensino Fundamental, ciclo II, adotados em 2018, dispensam aos processos de desenvolvimento e produção da escrita, nas escolas da Rede Pública do Estado de São Paulo, partindo da hipótese de que este tratamento não tem colaborado para a progressão letrada do sujeito autor/discursivo nos anos finais do referido ciclo. A análise, à luz de orientações teórico-metodológicas de base dialógica, oferece, como resultado, uma contribuição à utilização, pelo material didático, de alternativas que mostram perspectivas mais favoráveis àquela progressão, construindo-se uma relação parceira entre tal progressão e os materiais didáticos. Para tanto, com base em uma pesquisa bibliográfica, foram examinados documentos e materiais didáticos oficiais, constituídos como objetos de estudo, na identificação de princípios de natureza monológica, voltados à busca de formação de um domínio do português escrito formal, mas que, em contraposição, dada essa orientação monológica, reconhecidamente dificultam a assunção, por parte do estudante, de sua condição de sujeito autor do discurso.

Palavras-chave: Material didático; Desenvolvimento e produção escrita; Sujeito autor/discursivo; Sociointeracionismo.

BIANCHI, Eliane. Eliane. **Written proficiency in the 9^o years of elementary school: the possible contributions of teaching materials.** 2020. Dissertation. f.103 (Masters in Languages). – São Paulo State University (UNESP), School of Sciences, Humanities and Languages, Assis, 2020.

ABSTRACT

This research aims at investigating **the treatment** that Portuguese language teaching materials, **Student Notebook** and **Teacher Notebook** (SN/TN), which are required in cycle II of Elementary School and were used in 2018, **dispense** with the development and **production** writing processes in public schools in the State of São Paulo, starting from the hypothesis that this **treatment** has not been collaborating with the literate progression of the discursive subject during the final years of the referred cycle. The analysis, which is based on theoretical and methodological orientations with a dialogical basis, offers, as a result, a contribution to the use, by teaching materials, of alternatives that reflect more **favorable** perspectives to that progression, setting up a **partner relationship** between such progression and the teaching materials. Therefore, based on a bibliographic search, official documents and teaching materials were examined, **constituted** as **study objects** in the identification of monological nature principles, aimed at the formation of a formal written Portuguese domain, but which, on the other hand, given this monological orientation, **they** are known to make it difficult for the student to assume his condition as a discursive subject

KEYWORDS: Teaching material; Writing development and production; Discursive subject; Sociointeractionism.

:

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: proposta de atividade de produção escrita.....	46
Figura 2: proposta de atividade de produção escrita.....	66
Figura 3: proposta de atividade de produção escrita.....	68
Figura 4: proposta de atividade de produção escrita.....	69
Figura 5: proposta de atividade de produção escrita.....	69
Figura 6: proposta de atividade de produção escrita.....	71
Figura 7: proposta de atividade de produção escrita.....	72
Figura 8: proposta de atividade de produção escrita.....	73
Figura 9: proposta de atividade de produção escrita.....	74
Figura 10: proposta de atividade de produção escrita.....	74
Figura 11: proposta de atividade de produção escrita.....	76
Figura 12: proposta de atividade de produção escrita.....	77
Figura 13: proposta de atividade de produção escrita.....	79
Figura 14: proposta de atividade de produção escrita.....	80
Figura 15: proposta de atividade de produção escrita.....	82
Figura 16: proposta de atividade de produção escrita.....	83
Figura 17: proposta de atividade de produção escrita.....	83
Figura 18: proposta de atividade de produção escrita.....	85
Figura 19: proposta de atividade de produção escrita.....	86
Figura 20: proposta de atividade de produção escrita.....	86
Figura 21: proposta de atividade de produção escrita.....	94

SUMÁRIO

PRIMEIRAS PALAVRAS	11
Capítulo I - Implicações Memoriais e Acadêmicas	14
1.1 Das Inquietações de uma Professora de Língua portuguesa.....	14
1.2 Abordagem Metodológica: Caminho Percorrido	19
Capítulo II – Produção Escrita e suas Concepções	23
2.1 Concepções de Linguagem: Breve Histórico.....	23
2.2 Concepções de Língua e Texto.....	26
2.3 Dialogismo e Monologismo.....	33
2.4 O Sujeito histórico/autor/Discursivo e o Sujeito Enunciador.....	36
2.5 A Teoria Bakhtiniana dos Gêneros Discursivos.....	39
2.6 Agrupamento dos Gêneros segundo os Pesquisadores de Genebra.....	44
2.7 A Produção Escrita no Contexto Escolar	48
Capítulo III – Material Didático: Corpus e Análise	60
3.1. Introdução	60
3.2 O Material Didático dos Anos Finais do Ensino Fundamental do Currículo do Estado de São Paulo – 2008-2018.....	60
3.3 A Configuração do Material Destinado ao 9º Ano.....	65
3.4 À guisa de reflexão.....	87
3.5 Formas de Encaminhamentos.....	89
Capítulo IV – Proposta de Intervenção: sugestão de remodelamento de uma proposta de produção de texto de uma Sequência Didática	93
CONCLUSÃO	97
REFERÊNCIAS	99

PRIMEIRAS PALAVRAS

Esta pesquisa discute as propostas de produção escrita, presentes no material didático da Secretaria de Educação do estado de São Paulo, destinados aos 9º anos do ensino Fundamental, partindo da hipótese de que o material pouco colabora com o desenvolvimento da proficiência escritora dos alunos.

O ensino Fundamental, como já pressuposto em sua designação, tem papel crucial na formação do jovem aprendiz, entre elas, a de sujeito do discurso, escrevente e leitor, se pensarmos, mais especificamente, em termos de modalidade escrita formal da língua, interesse compreensível ao nos lembrarmos de que vivemos em uma sociedade grafocêntrica.

De acordo com as Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB/1996), a escola deveria assegurar o direito à educação em igualdade de condições de entrada e permanência pela oferta de ensino público e gratuito e de qualidade em todos os níveis de ensino. Uma das principais funções da escola é, ano a ano, capacitar o aluno no que se refere à habilidade letrada, para que, ao longo dos anos de sua formação, revele, entre outros, domínio crescente do seu idioma materno, ou seja, consiga, além de ler com proficiência, expressar-se por escrito de forma cada vez mais clara, objetiva e fluente, constituindo-se, neste processo, como locutor/interlocutor, e, pois, desenvolvendo-se como sujeito autor do discurso.

Essa constituição, sabemos, não se verifica na realidade, infelizmente. O aluno, tratado na escola como tal, ainda se firma como sujeito enunciador, reproduzidor de regras e postulados do discurso escolar (cf. TFOUNI, 2012). Investe a escola no estudante (sujeito enunciador) e não no sujeito autor. A língua materna se configura para aquele como uma mera disciplina escolar, com características que lhe dificultam ver na língua portuguesa um mecanismo cultural de comunicação sociointerativa.

Não obstante, desde a inserção da teoria dos gêneros na escola, muito material didático tem sido reformulado, elaborado a partir de pesquisas e postulados teóricos que surgiram, redimensionando a funcionalidade discursiva e ressignificando o ensino da língua materna, em particular, segundo o nosso objeto de estudo, o da escrita.

Objeto desta pesquisa, o material didático da escola pública do estado de São Paulo, em 2008, também foi elaborado a partir da teoria dos gêneros, segundo a perspectiva do letramento, conforme orientação dada aos professores na parte introdutória dos cadernos do professor e do aluno (SEE/SP, p.5). A pesquisa está centrada nas propostas de letramento, da teoria da enunciação e do sociointeracionismo, ao promover uma reflexão acerca dos tratamentos, dialógico e monológico, dispensados pela escola e seu material didático, no desenvolvimento de atividades relacionadas à produção escrita dos alunos do 9º ano do ensino Fundamental.

O objetivo geral é o de confirmar, ou não, a hipótese de que o material pesquisado não tem — ou pouco tem — contribuído para a formação e o desenvolvimento da proficiência escritora dos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental da rede pública do estado de São Paulo. Também, busca investigar o tratamento que os materiais didáticos de língua portuguesa, Caderno do Professor e do Aluno, dispensam aos processos de desenvolvimento da escrita e oferecer alternativas de remodelação de atividades que ofereçam perspectivas mais favoráveis à proficiência escritora dos alunos.

Para tanto, busca-se demonstrar a orientação metodológica do material didático, Caderno do Professor (CP) e Caderno do Aluno (CA), que priorizam o chamado “sujeito enunciador” em detrimento do sujeito autor, discursivo, cujas práticas favorecem a perda da proficiência escritora nos Anos Finais do Ensino Fundamental. O material analisado oferece alternativas de reflexão teórico-metodológica que discutem procedimentos monologizantes inadequados a uma aprendizagem efetiva de língua escrita, como também embasa uma remodelação, do material citado, em práticas de produção textual relacionadas dialogicamente.

No primeiro capítulo, de natureza introdutória, *Implicações memoriais e acadêmicas*, a autora pesquisadora justifica sua proposta investigativa no percurso histórico pelo qual nos reporta de princípio à sua infância, fase de alfabetização, começo de tudo, até aos dias atuais, no momento do curso de pós-graduação em Letras – Profletras. Esse caminho escolhido vai desde os primeiros contatos com as letras às inquietações de uma professora de língua portuguesa em sua trajetória de vida profissional. Também, neste capítulo, está a metodologia do trabalho realizado.

No segundo capítulo, *Produção escrita e suas concepções*, busca-se a fundamentação teórica para a análise proposta, cujo embasamento, dialógico,

envolve as concepções de linguagem, de língua e texto; o sujeito autor/discursivo e o enunciador; a teoria bakhtiniana dos gêneros discursivos; os agrupamentos dos gêneros segundo os pesquisadores de Genebra; e a produção escrita no contexto escolar.

No terceiro capítulo é apresentado o material didático da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, com vigência entre 2008 e 2018. O capítulo descreve a organização deste material e do específico para o 9º ano, seguido da análise das propostas de escrita. Também são feitas reflexões acerca de pontos importantes, pertinentes ao material apresentado, as orientações aos professores e aos fundamentos teóricos, além de se sugerirem alguns encaminhamentos.

Ao final, no quarto capítulo, *Proposta de Intervenção*, com sugestão de remodelamento de uma proposta de produção de texto nos contornos de uma Sequência Didática, segundo as perspectivas do chamado Grupo de Genebra. O capítulo traz ainda, trabalhada, proposta de mudança de posicionamento do professor quando de sua transposição didática.

Não foi realizada uma proposta em forma de produto, pois a intenção primeira da pesquisa são as reflexões que possibilitem a mobilização de atitudes por parte dos professores, além de tentar mostrar que, mesmo de forma aparentemente mínima, um olhar mais crítico do professor sobre a sua prática em sala de aula e sobre as limitações do material didático que muitas vezes rege essa prática, pode fazer uma diferença significativa no trabalho com base em uma linha que se assuma dialógica e sociointerativa.

CONCLUSÃO

Ao final do trabalho é oportuno ponderar algumas considerações a respeito dos resultados obtidos. Para tanto, retoma-se a hipótese inicial e os objetivos propostos inicialmente.

A análise das propostas de produção escrita do material didático do 9º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental, das escolas estaduais paulistas, confirma a hipótese de que o Caderno do Professor e Caderno do Aluno não demonstram uma contribuição, de maneira eficaz e eficiente, para a formação e o desenvolvimento da proficiência escritora dos alunos.

As razões que levaram à confirmação acima podem ser elencadas, abaixo, tendo em vista a análise do material no capítulo III:

O material didático, apesar de ser indicado como material de apoio ao professor, tornou-se um manual de aulas prontas, no qual são descritas todas as ações metodológicas que o professor deve seguir, com acompanhamento pedagógico por meio de alinhamento entre o material didático e a caderneta do professor;

O CP e o CA, volume I e II, trabalham, durante um ano letivo, apenas a tipologia argumentativa, diversificando, razoavelmente, apenas os gêneros textuais, com predominância para o artigo de opinião, o que demonstra a falta de abertura para uma aula dialógica;

O aluno é tido como um sujeito enunciador, aquele que cumpre as tarefas que lhe são propostas, assim como o professor também é cumpridor das suas “obrigações”. Não há, portanto, um espaço de interação entre os interlocutores do processo ensino-aprendizagem, não sendo possível a construção e a partilha do conhecimento. Prioriza-se, portanto, o chamado “sujeito” enunciador em detrimento do sujeito autor, discursivo, cujas práticas favorecem a perda da proficiência escritora;

As propostas de atividades, relacionadas ao letramento, não diminuem o seu caráter normalizador e regulador das regras sociais da escrita. O ensino normativo da língua predomina como um dos critérios de correção do texto pelo professor ou pelos alunos;

Os procedimentos de escrita estão mais para meras dicas de como organizar, estruturalmente, um texto, enfoque dado à estrutura composicional;

O professor continua sendo o avaliador em potencial. Aquele que lê o texto do aluno para a correção dos erros e dar notas. A escrita não tem finalidade sociocomunicativa para o aluno. Ele escreve para ser avaliado, não cria condições para a construção de um leitor, diferente, mesmo que não esteja presente;

O espaço é simulado e a publicação dos textos não ultrapassa os limites da escola: mural da classe e da escola.

Assim, é possível concluir que o material didático, do 9º ano do Ensino Fundamental demonstra uma orientação metodológica em que o discurso único se distancia das condições reais e concretas de interação social.

Acreditamos que ainda faltam oportunidades de desenvolver os diferentes gêneros em diferentes situações de comunicação, cujo objetivo seja de participar ativamente dos acontecimentos sociais através de um processo dialógico do encontro entre discursos e enunciados para a constituição dos sentidos do texto.

Podemos dizer que, por mais que o material didático analisado trabalhe a questão dos gêneros, ainda é preciso que o mesmo se reformule no sentido de apresentar um trabalho a respeito do papel e do lugar da linguagem escrita no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa.

Esperamos poder contribuir para a prática docente no processo de ensino da produção de texto numa perspectiva enunciativa-discursiva, contribuindo para que os alunos compreendam que o ato de escrever é uma forma de interação social que garante nossa inserção na vida social nos tornando cidadãos de direito.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. **O ensino de português como língua não-materna: concepções e contextos de ensino**. Acervo Digital do Museu da Língua Portuguesa. 2008.
- ANTUNES, I. **Gramática Contextualizada**: limpando o “pó das ideias simples” São Paulo, Parábola, 2014.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. p. 261-306.
- BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. Capítulo 6, p. 114-132.
- BAKHTIN, Mikhail M.(1952-1953/1979). Os gêneros do discurso e o problema do texto. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- _____. Os gêneros do discurso e o problema do texto. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- _____. Língua, fala e enunciação. **Marxismo e Filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 7ª. ed. São Paulo-SP: Hucitec, 1995. p. 90-127.
- BAZERMAN, C. Ato de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades: como os textos organizam atividades e pessoas. In: _____. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Tradução e adaptação de Judith Hoffnagel. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. Capítulo 1. p. 19-48 (29 páginas).
- BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Judith C. Hoffnagel; Ângela P. Dionísio (Orgs.). 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- BENVENISTE, Émile. **Problemas de lingüística geral II**. Trad. Eduardo Guimarães. São Paulo: Pontes, 1989.
- BORTONI-RICARDO; MACHADO; CASTANHEIRA. **Formação do professor como agente letrado**. São Paulo:Contexto, 2010.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental –Língua Portuguesa**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL/SEMTEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília, DF:MEC/SEMTEC. 1999.
- BRASIL. Lei nº 9394/96. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. 1996. In: BRASIL/SEMTEC, **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, p. 39-58.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. Trad. Ana R. Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC. 2003.

CERUTTI-RIZZATTI, M. E. **Ensino de língua portuguesa e inquietações teórico-metodológicas: os gêneros discursivos na aula de português e a aula (de português) como gênero discursivo**. *Alfa*, São Paulo, 56 (1), 2012, p. 249-269.

CHOMSKY, N. ***Syntactic Structures***. The Hague: Mouton, 1955.

CHOMSKY, N. **Sobre natureza e linguagem**. Trad. Marylene Pinto Michael. São Paulo: Martins Fontes, 2006

CORRÊA, M. L. G. **O modo heterogêneo de constituição da escrita**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

DOLZ, J. GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

DOLZ & SCHNEUWLY (1996). Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona) In: **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução Roxane Rojo e Gláís Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FARACO, Carlos. Autor e autoria. BRAIT, Beth. (org.). In: **Bakhtin: conceitos – chave** São Paulo: Contexto, 2005.

FERREIRA-ROSA, Ismael. Por um percurso etimológico da noção de sujeito na linguística. Artigo disponível em <https://periodicos.ufsc.br>.

FIORIN, José Luiz. Interdiscursividade e intertextualidade. In: BRAITH, Beth (Org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 161-193.

FIGUEIREDO, L. I. B. **Gêneros discursivos/textuais e cidadania: um estudo comparativo entre os PCN e os Parâmetros em ação**. São Paulo, SP: PUC 2005. (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005.

GERALDI, J. W. Escrita, uso da escrita e avaliação. In: _____ (Org.). **O texto na sala de aula: leitura e produção**. 3. ed. Cascavel, PR: Assoeste, 1984. p. 121-124.

_____. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. **Linguagem e ensino**. Exercícios de militância e divulgação. Campinas, SP: ALB e Mercado de Letras, 1997.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado das Letras. 1995.

KLEIMAN, A. B. e SEPULVEDA, C. **Oficina de Gramática: metalinguagem para principiantes**. Campinas - SP: Pontes Editores, 2014.

Koch, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.

LANDASMANN, L. T. **Aprendizagem da língua escrita: processos evolutivos e implicações didáticas**. São Paulo: Ática, 1998.

LUDCKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisas em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Irene. Gêneros discursivos. *In: Brait, Beth.(org.).In: Bakhtin: conceitos –chave*. São Paulo: Contexto, 2005.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola, 2010. p. 19-38

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MORATO, Edwiges M. **Aportes da perspectiva sociocognitiva às ações terapêuticas: a experiência do Centro de Convivência de Afásicos (CCA- Unicamp)**. *In: SANTANA, A. P.; BERBERIAN, A. P.; GUARINELLO, A. C.; MASSI, G. Abordagens grupais em Fonoaudiologia — contextos e aplicações*. São Paulo: Plexus, 2007.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

OLIVEIRA, Maria do Socorro; KLEIMAN, Angela Bustos (org.) **Letramento múltiplos: agentes, práticas, representações**. Natal/RN: EDUFRN, 2008.

OLIVEIRA, Maria do Socorro; TINOCO, Glícia Azevedo; SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo. **Projetos de Letramento e formação de professores de língua materna**. Natal/RN: EDUFRN, 2011.

ORLANDI, E. O estatuto do texto na história da reflexão sobre a linguagem. *In: _____. Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos*. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 2012. p. 73-98

PEREIRA, Regina Celi Mendes. **Nas Trilhas do ISD: Práticas de ensino-aprendizagem da escrita**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

PRAXEDES, Gualberto Targino & BATISTA, Marie Gorett. **Conceitos de processos de aquisição/aprendizagem de português como segunda língua**. *In: E. M. Brito de Faria & M. C. de Assis (orgs.). Língua Portuguesa e Libras: teorias e práticas*. João Pessoa: Ed. UFPB, 2012.

RAFAEL, L. E. Reflexões em torno dos efeitos da transposição didática nas aulas de língua materna. *Revista do GELNE*, Campina Grande, v. 4, n.1, 2002.

RIBEIRO, Ormezinda Maria. **Tecer textos: fios e desafios**. Campinas: Pontes Editores, 2015.

ROJO, R. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005. p. 184-207.

ROJO, Roxane. **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

ROJO, R. H. R; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015. Capítulos 1, 2, 3 e 4.

SAUTCHUK, Inêz. **A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor interno**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SCHNEUWLY & Dolz. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2011

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas. Pedagógicas. **Proposta Curricular para o ensino de língua portuguesa: 1o grau**. 4.ed. São Paulo: SE/CENP, 1991.

São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Material de apoio ao currículo do Estado de São Paulo: caderno do professor; língua portuguesa, ensino fundamental, 9º ano, vol I e II**, 2014.

São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Caderno do gestor: gestão do currículo na escola / volume 1,2,3/** Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; autoria, Zuleika de Felice Murrie. – São Paulo: SEE, 2018. v.1,il.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

STREET, B. V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1996.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2012.

TOLDO, Rafael et al. A produção textual no cotidiano da sala de aula. *Revista Práticas de Linguagem*, v. 6, especial escrita docente, 2016.

VAL, Maria da graça Costa. Atividades de produção de textos escritos em livros didáticos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental. In: ROJO, Roxane; BATISTA, Antonio Augusto Gomes. (orgs) **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2003.

VAN ZANTEM, Agnés. **L'écologie de la périphérie: scolarité et ségrégation en banlieue**. Paris: PUF, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.